

MEMÓRIA E HISTÓRIA DA ESCOLA ANGELINA BEBIANO E DA VILA CORCOVADO EM BREVES, MARAJÓ, PARÁ: A PERSPECTIVA DE UMA PROFESSORA APOSENTADA E DE UM EX-ALUNO

NEIDE ANDRADE DA SILVA

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil

VIVIAN DA SILVA LOBATO

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil

RESUMO: Este artigo visa analisar a relação entre fotografias e memória coletiva, com ênfase nas imagens contrastantes da Escola Angelina Bebianio e da Vila Corcovado como fontes de pesquisa, buscando compreender como essas representações visuais podem contribuir para a valorização e preservação das experiências educativas e culturais dessas comunidades. O método combina levantamento bibliográfico e entrevistas com uma professora aposentada e um ex-aluno. Os resultados apontam que as fotografias exercem um papel fundamental nesse contexto, atuando como documentos históricos que preservam momentos que poderiam ser facilmente esquecidos. Essas imagens constituem registros visuais da herança cultural e educativa local, evidenciando transformações sociais, históricas e a importância da fotografia como ferramenta de preservação da memória coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Escola Básica; História da Educação; Imagens; Memória Coletiva.

INTRODUÇÃO

Este trabalho deriva da pesquisa de doutorado em andamento, "História da Educação do Campo nas Memórias de Professoras Ribeirinhas Aposentadas Breveses (1990-2009)", aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 86441225.0.0000.0018), inserida na linha de História da Educação Básica do Programa de Pós-Graduação em Escola Básica (PPEB) da Universidade Federal do Pará (UFPA). O estudo analisa a relação entre fotografias e memória coletiva, concentrando-se nas imagens provenientes da escola Angelina Bebianio e da vila Corcovado. O objetivo central é compreender de que modo essas representações visuais contribuem para a preservação das experiências educativas e culturais dessas comunidades.

A relevância social e acadêmica desta investigação reside em sua contribuição para o entendimento das dinâmicas históricas e sociais que envolvem a educação e a memória coletiva. Socialmente, aborda a importância das memórias coletivas para o reconhecimento das experiências de grupos marginalizados. Academicamente, enriquece o campo de estudos ao utilizar a fotografia como uma ferramenta significativa para investigar a história da educação, promovendo diálogos entre diferentes períodos e enfatizando a necessidade de incluir diversas narrativas na pesquisa educacional. Essa abordagem pode servir como base para futuras investigações e incentivar uma prática educativa mais inclusiva e consciente da diversidade cultural.

A relação entre fotografia e educação é um tema rico e multifacetado que permeia os estudos da História da Educação, revelando-se especialmente relevante ao analisarmos a evolução da escola Angelina Bebiane, localizada na vila Corcovado, às margens do rio Parauau, no município de Breves, Marajó, Pará. As fotografias não são apenas registros visuais de momentos no tempo, mas também ferramentas poderosas para a compreensão das dinâmicas sociais, culturais e educacionais de uma comunidade. Como afirma Kossoy (2002), o potencial informativo das fotografias está intimamente ligado à sua contextualização dentro dos desdobramentos históricos. Essa afirmação ressalta que as fotografias são portadoras de ambiguidades e omissões que podem levar a interpretações errôneas se não forem devidamente analisadas.

A fotografia, enquanto linguagem visual, desempenha um papel fundamental na construção de narrativas e na representação de realidades sociais. Ao capturar momentos, ela não apenas documenta o visível, mas também constrói significados que estão profundamente entrelaçados com o contexto histórico e os processos sociais que a cercam. É essencial, portanto, abordar a fotografia não apenas como um registro visual, mas como um ponto de partida para a compreensão de dinâmicas sociais mais amplas.

As fotografias trazem consigo o universo do conhecimento presente na aparência da representação fotográfica; mas estão ocultos os múltiplos processos sociais, as mediações que constituem o objeto real representado. São as múltiplas relações sociais (culturais, técnicas, científicas, econômicas, políticas etc.) que constituem o objeto na sua totalidade. O exercício de compreensão da fotografia como fonte de pesquisa, além dos dados básicos de identificação, contexto e da análise dos aspectos formais, supõe a aproximação com os processos sociais que permitem explicitar a história que guardam em si, o que está oculto na aparência da representação fotográfica (Ciavatta, 2023, p. 23).

Reconhecer a fotografia como um meio complexo de mediação implica entender que cada imagem é um reflexo não apenas do que é visto, mas também das relações de poder e das narrativas que a influenciam. Essa compreensão mais profunda enriquece nossa análise e nos permite acessar as histórias frequentemente esquecidas ou silenciadas que as fotografias têm a contar.

Reconhecer a fotografia como um meio complexo de mediação implica entender que cada imagem reflete não apenas o que é visível, mas também as relações de poder e as narrativas que a influenciam, acessando histórias frequentemente esquecidas. As reflexões de Ciavatta (2001; 2002; 2009; 2023; 2024) ressaltam a importância de um olhar crítico sobre as práticas fotográficas contemporâneas, sugerindo que devemos considerar tanto a estética quanto as implicações éticas da produção e circulação das imagens. Dessa forma, a fotografia se torna uma poderosa ferramenta para fomentar diálogos e promover uma compreensão mais profunda das complexidades do mundo, desafiando-nos a ver além da superfície e a refletir sobre as histórias que cada imagem é capaz de contar. A análise dos contrastes entre a antiga vila Corcovado e a escola Angelina Bebiane ilustra não apenas a transformação da

comunidade, mas também a resiliência da educação local em preservar a memória coletiva.

CONSTRUINDO UM ENTENDIMENTO SOBRE A FOTOGRAFIA COMO FONTE HISTÓRICA

Iniciamos com um levantamento bibliográfico detalhado que buscou evidenciar a relevância da fotografia nas investigações históricas. Esse levantamento incluiu a consulta a obras fundamentais que discutem a fotografia não apenas como um registro visual, mas como um documento permeado por contextos sociais, políticos e culturais. Nessa fase, autores como Kossoy (2002; 2007; 2023) foram essenciais, porque suas reflexões sobre a fotografia como uma construção social nos ajudaram a compreender as múltiplas camadas de significados que as imagens carregam. Kossoy argumenta que a fotografia deve ser submetida a um exame crítico rígido e que, para isso, é fundamental investigar contextos de produção e as intenções por trás das imagens. Esta perspectiva foi fundamental para estabelecermos as bases teóricas de nossa pesquisa.

Neste estudo, a abordagem da história oral privilegia o exame das representações e a inter-relação entre, memória e história, oferecendo uma nova perspectiva sobre o levantamento e análise das fontes orais. Diferentemente de um enfoque que busca verificar a precisão dos relatos e confirmar fatos históricos rigorosamente, esta vertente concentra-se em como as recordações e narrativas pessoais constroem significados e compreensões do passado.

Além disso, examinamos a obra de Thompson (2009), que coloca em evidência a natureza subjetiva das fontes orais e sua capacidade de trazer à tona experiências humanas ricas e emocionais. Essa concepção ajudou a definir nossa abordagem em relação às entrevistas que conduzimos, ressaltando a importância de compreender as memórias como construções sociais que podem revelar nuances importantes da relação entre fotografia e história.

Nessa direção, Clandinin e Conelly (2011) nos dizem que a proposta central da narrativa é explorar e aprofundar as nuances das experiências que fogem à mensuração objetiva. Ressaltam que o estudo narrativo autêntico envolve mais do que simplesmente relatar fatos; trata-se de viver, revisitar e reinterpretar essas histórias, num processo contínuo de compreensão e ressignificação da realidade.

Nesse contexto, a pesquisa qualitativa busca compreender profundamente os fenômenos estudados, realizando uma análise cuidadosa e detalhada. Para isso, pode-se utilizar documentos já existentes ou produzir materiais específicos para a investigação em questão, compondo o chamado corpus. O objetivo central desse tipo de pesquisa não é comprovar hipóteses, e sim ampliar o entendimento sobre o tema analisado (Moraes e Galiazzi, 2007).

Assim, avançamos para o levantamento de fontes orais, realizamos entrevistas com uma professora aposentada e um ex-aluno da escola Angelina Bebiani, os quais compartilharam suas vivências e reflexões sobre fotografias específicas e suas histórias. Essas entrevistas foram conduzidas em um ambiente que buscou proporcionar conforto e segurança aos informantes, incentivando a expressão de memórias que pudessem estar relegadas ao esquecimento ou que carecessem de maior elaboração. Ao instigar um diálogo aberto, visamos extrair não apenas informações sobre os momentos

registrados nas fotografias, mas também como essas imagens influenciaram a construção de narrativas dentro da comunidade local.

Durante as entrevistas, a professora aposentada e o ex-aluno da escola Angelina Bebiano trouxeram à tona lembranças que evidenciavam não somente a importância estética das fotografias, mas também seu importante papel na formação de significados e na construção da memória coletiva (Halbwachs, 1990). Esse aspecto da pesquisa também se alinhou com as considerações de Meihy e Barbosa (2007), que discutem a diferença entre história oral temática e história oral de vida, considerando que as narrativas obtidas nas entrevistas foram tratadas com um olhar crítico, onde buscamos identificar quais aspectos da experiência dos informantes eram mais relevantes para o tema em questão.

Por meio dessas narrativas, foi possível captar um panorama mais amplo sobre como as fotografias são percebidas e valorizadas no contexto local, revelando a complexidade da memória individual e coletiva. As entrevistas não apenas nos forneceram informações relevantes, mas também nos permitiram construir uma narrativa que integra a experiência subjetiva dos informantes ao contexto histórico mais amplo da fotografia como documento.

Por fim, ao articular a análise bibliográfica com as fontes orais, conseguimos elaborar uma pesquisa que não apenas fornece uma visão teórica sobre a fotografia como fonte histórica, mas também oferece um olhar prático que captura a vida e as experiências das pessoas que vivenciaram os momentos registrados. Essa abordagem mútua entre teoria e prática é essencial para a construção de um entendimento mais profundo sobre a dinâmica entre a fotografia e a memória, enfatizando a fotografia como um elemento ativo na construção das narrativas do passado.

A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO HISTÓRICO

A reflexão proposta por Kossoy (2002) acerca da fotografia como documento histórico destaca a necessidade de uma análise crítica e contextualizada das imagens. Para além de meras representações, as fotografias são construções que revelam os fatores sociais, políticos e culturais que as permeiam. Nesse sentido, cada imagem deve ser vista como um testemunho não apenas do momento em que foi capturada, mas também das narrativas e ideologias que a influenciam. Compreender essas camadas de significados é essencial para que possamos decifrar as complexidades da história, permitindo que as fotografias sejam utilizadas não apenas como evidências visuais, mas como fontes ricas que provocam reflexões sobre a construção do passado e suas repercussões no presente.

Não dá para tratar as fotografias como retratos fiéis da realidade. Assim como outras fontes históricas, elas estão repletas de ambiguidades, omissões intencionais e significados escondidos que exigem interpretação cuidadosa. O valor real dessas imagens só aparece quando elas são analisadas dentro do contexto histórico, levando em conta influências sociais, políticas, econômicas, religiosas, artísticas e culturais que influenciaram tanto o momento quanto o lugar onde foram produzidas. “Caso contrário,

essas imagens permanecerão estagnadas em seu silêncio: fragmentos desconectados da memória, meras ilustrações 'artísticas' do passado" (Kossoy, 2002, p 22).

A metáfora da imagem como fragmento desconectado da memória destaca que, sem interpretação adequada, fotografias podem se tornar meras ilustrações desprovidas de sentido. Isso ressalta a importância da análise crítica, onde as imagens não apenas registram momentos, mas também convidam à reflexão sobre as histórias que podem contar. Historicamente, a fotografia teve um papel ambíguo na historiografia, sendo vista muitas vezes como elemento decorativo, o que limitava sua valorização como fonte primária de pesquisa, apesar de seu potencial como testemunho valioso de eventos, culturas e transformações sociais. Nesse contexto:

[...] os historiadores, até cerca dos anos 80, ainda não haviam se convencido do emprego da imagem como fonte histórica, incluindo-se nesse rol a fotografia. As imagens, de uma forma geral, eram remetidas ao anexo dos livros e da História. Poder-se-ia dizer que persistia ainda o ranço positivista. A imagem era entendida como ilustração, adorno, algo lúdico, enfim, apesar da longa história das iconografias produzidas por gravados de diferentes temas que abrangiam a religião, a natureza, os retratos, a obra dos costumbristas, o vestuário, a paisagem urbana em constante transformação, a vida e o trabalho escravo. [...] (Cossoy, 2023, p.16).

Com o tempo, a disciplina histórica passou a reconhecer a fotografia como um recurso significativo para a construção do conhecimento, impulsionada por novas abordagens metodológicas que valorizam a análise crítica das fontes visuais. Assim, a fotografia deixou de ser apenas uma ilustração e tornou-se essencial para a pesquisa histórica, ampliando as possibilidades de interpretação do contexto social, cultural e político de diferentes épocas. Nesse sentido, Kossoy (2007) argumenta que as imagens não devem ser vistas como evidências objetivas da realidade, criticando a ideia de que a fotografia é um espelho fiel da verdade, pois cada imagem resulta de escolhas e intenções do fotógrafo, o que ressalta a necessidade de um olhar crítico, afirmando que nenhuma imagem é inocente ou neutra.

A fotografia não pode ser pensada como um documento que vale por si próprio, neutro, isento de manipulação. Não existe documento inocente. A fotografia, assim como as demais fontes, deve ser submetida ao devido exame crítico que a metodologia da história impõe aos documentos (Kossoy, 2007, p 46)

As imagens desempenham um papel fundamental na comunicação de significados e mensagens, transmitindo ideias, emoções e narrativas sem a necessidade de palavras. Kossoy (2007) aponta que, seja em fotografias, ilustrações ou obras de arte, as representações visuais utilizam códigos e contextos culturais para afetar a percepção do público. Essas imagens são influenciadas pela cultura e pela história, e sua interpretação pode variar conforme o ambiente social em que são apresentadas. Além disso, elas têm a capacidade de reforçar ou desafiar normas e ideias predominantes, impactando a forma como as pessoas entendem temas sociais, políticos e identitários.

Portanto, a eficácia das imagens reside em sua habilidade de evocar reações emocionais e comunicar conceitos complexos de maneira imediata e acessível.

Através de uma única imagem é possível acessarmos um inventário de informações acerca de um determinado momento histórico, mas, estas informações somente serão codificadas através de uma metodologia correta e se vinculadas ideologicamente à sociedade de classes. A imagem somente servirá enquanto fonte se respondermos as seguintes perguntas: quem a produziu, a partir de qual classe social, de qual grupo cultural, para quem foi produzida e com quais intenções? A partir destas respostas o retrato fotográfico poderá ser decodificado historicamente. Através da fotografia aprendemos, recordamos e sempre criamos, novas realidades. Imagens técnicas e imagens mentais interagem entre si e fluem ininterruptamente num fascinante processo de criação/construção de realidades – e de ficções (Kossoy, 2007, p. 147).

A fotografia é um fenômeno social complexo que transcende a mera captura visual. As imagens não são neutras; são construções que carregam narrativas, interesses e ideologias, refletindo as dinâmicas de classes e os contextos históricos em que foram criadas. Questionar quem produziu a imagem, suas intenções e para quem ela foi destinada é fundamental para desvelar as realidades e ficções que a fotografia evoca. A análise crítica das fotografias deve considerar o contexto social e cultural para uma interpretação mais profunda. As imagens funcionam como elementos ativos que moldam percepções e entendimentos do passado e do presente. Essa abordagem crítica e multifacetada, alinhada com as ideias de Kossoy (2007) e Ciavatta (2001; 2002; 2009; 2023; 2024), é essencial para extrair significados e compreender o impacto social das fotografias na história.

A fotografia transcende a mera captura da realidade, funcionando como um meio de construção de significados influenciados por fatores históricos e culturais. Ela não apenas retrata sujeitos ou objetos, mas também revela dinâmicas sociais. É essencial entendê-las como fontes históricas que exigem análise crítica, conforme destacado por Burke (2004 apud Ciavatta, 2024), para uma interpretação mais rica das experiências humanas. A pesquisa de imagens implica mergulhar em camadas de contexto, incluindo a história de sua criação e o ambiente sociocultural, exigindo sensibilidade e abertura a diversas perspectivas.

O olhar do pesquisador tem fins analítico-interpretativos, cuja consecução pressupõe adentrar os contextos que circundam as imagens. O contexto de concepção, produção e reprodução, de circulação, recepção e consumo, de uso e aplicação; o contexto temporal e espacial, o cultural, social, econômico e político, o pessoal e o familiar, tudo precisa ser considerado como central à construção de uma compreensão sistemática da realidade com base na imagem como indício, registro, evidência, documento, fonte de pesquisa. Para ampliar as possibilidades de interpretação do pesquisador, é bom que veja a leitura de imagens como algo

SILVA, N. A. da; LOBATO, V. da S.

que se aprende, e não inato a todos ou algo isolado ou desconexo da realidade (Araújo e Ribeiro, 2020, p.39.)

Ao final da análise, o pesquisador se torna um contador de histórias visuais, usando a imagem como um portal para entender a complexidade da experiência humana. Essa habilidade de leitura crítica transforma-o em um intérprete mais atento, capaz de fazer conexões entre contextos que influenciam a obra. Aprofundar-se na criação, circulação e recepção das imagens permite uma visão holística, onde cada imagem se torna um testemunho da história coletiva, revelando nuances ocultas. Assim, o olhar do pesquisador se enriquece, tornando cada visualização uma oportunidade de aprendizado e reflexão sobre a sociedade.

Fotografia 1- Escombros da usina de borracha da vila Corcovado e prédio da escola Angelina Bebiano (2024)



Fonte: Acervo pessoal da professora (2024)

Os vestígios da usina de borracha, um motor econômico da região, carregam a história dos trabalhadores que contribuíram para sua prosperidade, refletindo um tempo em que a borracha era vital para a economia amazônica. Essa desolação remete à reflexão de Halbwachs (1990), que aponta a memória como uma construção social, surgindo das experiências coletivas e interações entre os indivíduos que viveram essa era de ouro e agora buscam compreender um legado cheio de desafios. Em contraste, a Escola Angelina Bebiane, inaugurada em 2024, simboliza renovação e esperança, prometendo um futuro educacional mais igualitário. Este contraste entre o passado de trabalho árduo e exploração e o presente de busca por novas oportunidades e identidades é profundo e visualmente impactante.

A escola, conforme a reflexão de Le Goff (2003), desempenha um papel essencial ao integrar as narrativas do passado com as aspirações do presente, reconhecendo experiências coletivas e memórias individuais que moldam a identidade da comunidade. Este autor enfatiza que o tempo vivido carrega significados que transcendem o mero registro cronológico e influencia a maneira como vivemos o presente. Dessa forma, a escola não apenas promove a reflexão histórica, mas também se configura como um espaço vital para a construção de uma identidade coletiva rica e significativa. Além disso, a relação entre a escola e a comunidade é fundamental para o desenvolvimento de práticas educacionais eficazes, com a escola atuando como um pilar de identidade e pertencimento. Nesse sentido:

Nossa experiência demonstrou que as melhores pesquisas ocorreram quando a instituição escolar escolhida tem um significado social reconhecido, ou seja, quando se trata de uma instituição respeitada pela sociedade, devido à sua tradição, aos alunos que formou etc. [...] (Nosella e Buffa, 2009, p 24)

A escola Angelina Bebiane, com sua reputação e relevância social, vai além da estrutura física, representando uma abordagem inovadora onde aprender afirma identidade e história, com os jovens participando ativamente da construção de uma narrativa comunitária. Embora tenha enfrentado desafios em decorrência da queda da produção de borracha e do desinvestimento em educação, essa crise impulsionou um movimento de revitalização por meio de novas políticas públicas. A história da vila Corcovado e da escola reflete uma luta por dignidade e justiça, enfatizando a importância da educação na formação da memória coletiva, essencial para que as futuras gerações respeitem suas raízes e construam um futuro mais justo e inclusivo.

SILVA, N. A. da; LOBATO, V. da S.

Fotografia 2 - Vila Corcovado no seu auge e escombros da escola Angelina Bebiano (1985)



Fonte: Breves Antiga (página do facebook) e acervo pessoal da professora (1985)

A fotografia 2 é uma imagem da vila Corcovado, datada de 1985, abaixo os escombros da escola Angelina Bebiano. Este momento histórico representa a decadência da escola Angelina Bebiano e o ápice do desenvolvimento econômico e social da Vila, que emergiu no contexto da segunda fase da borracha quando foi criada a:

[...] usina de beneficiamento e exportação de borracha denominada Santa Mônica instalada na vila Corcovado nas proximidades de Breves na década de 1940, assumindo a função das antigas casas aviadoras de Belém (Leão, 2018, p. 76)

A referência à década de 1940 sublinha a importância da borracha no contexto econômico e social da Amazônia, evidenciando como as práticas de exportação e beneficiamento de produtos locais evoluíram ao longo do tempo. A expressão "denominada Santa Mônica" ressalta a relevância da usina na narrativa, não apenas como um marco econômico, mas também em termos de identidade e desenvolvimento regional. Sua instalação representa uma transição significativa em relação às antigas casas aviadoras de Belém, que desempenhavam funções semelhantes, sinalizando uma adaptação às transformações do mercado global. Leão (2018, p. 179) explicita que:

As informações encontradas nas documentações possibilitaram desvendar primeiramente as intenções de compras de imóveis na região realizadas por Áthila Bebiano o empresário carioca domiciliado em Belém que fundou a vila partir de 1935 [...]. Porém, foi somente em 1938 que Athila Bebiano agora domiciliado na região no lugar Corcovado industrial e proprietário adquiriu sorte de terras denominada 'Corcovado', à margem esquerda do rio de Breves ou Parauaú, município de Breves [...]

A história da Vila Corcovado, ligada a Áthila Bebiano, iniciou-se na década de 1930, quando Bebiano adquiriu terrenos para exploração agrícola e industrial, atendendo à demanda por produtos de exportação e atraindo migrantes nordestinos em busca de melhores condições. Segundo Bruno (1966), esses trabalhadores foram "empurrados de suas terras pelas secas e atraídos para a Amazônia pela borracha", encontrando oportunidades na usina Santa Mônica. Apesar do crescimento econômico e da formação de uma identidade comunitária, enfrentavam condições precárias, como critica Prado Júnior (1987) ao mencionar o "sistema rudimentar de exploração econômica". A história enfatiza as complexas relações sociais do ciclo da borracha, evidenciando a desigualdade e exploração que marcaram essa experiência.

A história da Vila Corcovado revela como as decisões das elites políticas influenciaram a migração durante o ciclo da borracha, levando a condições de exploração e trabalho difíceis (Petit, 2003; Martinello, 1985). As fotografias de 1985, que mostram a prosperidade da vila ao lado do abandono da escola Angelina Bebiano, ilustram a negligência em relação ao investimento em educação. Nesse sentido, a fotografia não apenas funciona como um documento histórico que preserva narrativas fundamentais, mas também permite uma reflexão sobre a realidade da comunidade (Kossoy, 2007). Dessa forma, a análise crítica dessas imagens, aponta que os significados que delas emergem são influenciados por contextos sociais, e políticos e econômicos (Kossoy, 2007). Ressaltando a necessidade urgente de equilibrar o desenvolvimento econômico com investimentos em educação para garantir um futuro sustentável à sociedade da Vila Corcovado.

NARRATIVAS SOBRE A ESCOLA ANGELINA BEBIANO E A VILA CORCOVADO

A trajetória da Escola Angelina Bebiano entre 1985 e 2024, desde seu espaço limitado até sua transformação na escola contemporânea, ilustra as lutas contra a escassez de recursos e o desinteresse político (Furtado, 1987). A modernização da escola promove inclusão social, alinhando-se ao princípio de Freire (1992) de uma educação humanizadora. O ex-aluno que se tornou professor destaca como suas vivências influenciaram sua identidade profissional e a importância da participação ativa dos alunos (Freire, 2004). Essas narrativas ressaltam que a educação é um agente de transformação social, essencial para definir identidades e fortalecer comunidades, e que a transformação da educação deve acompanhar a transformação da sociedade. Freire

(apud Gadotti, 1991, p. 84), reforçando a ideia de um projeto coletivo nutrido por diálogo e ação comunitária.

A reflexão da professora aposentada sobre a Escola Angelina Bebiano destaca a intersecção entre histórias pessoais, institucionais e comunitárias, revelando transformações sociais e educacionais significativas. Ao questionar "Como eu descrevo a escola Angelina Bebiano?", ela instiga a autoanálise e o reconhecimento do passado para entender o presente. A história da escola, marcada por esforços de democratização e melhorias na educação pública desde a década de 1980, simboliza a luta pela inclusão e dignidade dos alunos. A transformação da escola, que passou de "duas salas de aula" para um ambiente modernizado, ilustra a importância de um espaço favorável ao desenvolvimento integral dos estudantes.

A memória da professora sobre a antiga Escola Angelina Bebiano reflete as condições sociopolíticas do Brasil, onde a educação é frequentemente negligenciada. Sua transformação representa uma luta da comunidade por melhores condições de aprendizagem e reafirma a educação como um direito fundamental. Halbwachs (1990) destaca a importância da memória coletiva para o potencial educacional. A escola simboliza a identidade da comunidade, e a mudança para um ambiente inclusivo demanda práticas pedagógicas que respeitem a diversidade, servindo como um chamado à luta por uma educação que forme cidadãos críticos e engajados (Freire, 1987).

A trajetória da Escola Angelina Bebiano, desde 1985, é marcada por lutas por qualidade educacional, enfrentando desafios como financiamento inadequado e infraestrutura deficiente. A professora destaca a importância de "um compromisso autêntico com a educação que vá além da construção física", incluindo recursos pedagógicos e formação de docentes. Ela enfatiza que "cada mudança na escola impactou a vida dos alunos", evidenciando a centralidade deles no processo educacional. Essa abordagem, alinhada com o pensamento de Freire (1987), permite que os alunos se tornem "agentes de mudança" ao desenvolverem habilidades como autonomia e envolvimento cívico.

A ideia de que os alunos podem ser agentes de mudança se reflete na expectativa de que eles participem ativamente na construção de suas identidades e histórias. Isso implica que a educação deve promover um ambiente onde os alunos se sintam encorajados a expressar suas opiniões, colaborar com seus colegas e participar de decisões que afetem o ambiente escolar. É um espaço em que não apenas aprendem a teoria, mas também são motivados a aplicar o que aprendem na prática, conectando a sala de aula ao mundo real. A capacidade crítica que Freire (1992) defende se torna, portanto, uma ferramenta essencial para que os alunos atuem como catalisadores de mudança não apenas em suas vidas, mas em suas comunidades.

O papel do educador se transforma de um transmissor de conhecimento para um facilitador de diálogo, permitindo que alunos questionem e participem ativamente de sua formação, como destacado por Freire (2004). Essa abordagem valoriza a troca e reflexão, promovendo a formação de indivíduos corajosos e criativos. A professora incentiva os educadores a repensarem suas práticas para estimular a participação dos alunos, o que melhora o desempenho acadêmico e desenvolve cidadãos críticos. A promoção da autonomia forma um caráter solidário e responsável, alinhando-se aos princípios da educação transformadora de (Freire, 2004) e destacando a importância das

experiências vividas. Além disso, a participação da comunidade é essencial, evidenciando que a educação é um esforço coletivo onde cada membro desempenha um papel importante.

Alinhada com o pensamento de Freire (1987), a professora destaca a luta da comunidade por melhorias e a necessidade de um ambiente solidário que valorize as experiências de todos, enfatizando que a participação comunitária nas decisões educacionais legitima a escola e fortalece as relações sociais. Na Escola Angelina Bebiano, as vozes da comunidade são respeitadas, resultando em cidadãos engajados por meio de ações de voluntariado e conselhos escolares que promovem saúde, cultura e cidadania, essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, a mobilização comunitária é fundamental na luta por políticas públicas que apoiem a educação e melhorem as condições sociais, evidenciando a importância do ativismo e da conscientização social, sendo que a solidariedade e a ação coletiva podem gerar mudanças significativas, mesmo diante de desafios.

O ex-aluno, agora professor, complementa a narrativa da professora com suas memórias e uma contextualização histórica rica. Ele menciona que sua avó teve uma experiência breve no Mobral, refletindo sobre as limitações educacionais da época e a ruptura entre a promessa de instrução e a realidade vivida. Ao falar sobre Átila Bebiano, fundador da vila, ele destaca seu caráter profundamente religioso e que nomeou a escola em homenagem à sua mãe e a origem carioca. Átila fundou a vila com um projeto de desenvolvimento para a Amazônia, obtendo financiamento da SUDAM para sua usina de borracha, atraindo nordestinos para trabalhar nas novas terras. Essa relação entre educação, desenvolvimento e política remete ao pensamento de Marx e Engels (1978), que analisa as implicações das estruturas de poder nas condições sociais e educacionais.

O ex-aluno traça um paralelo histórico ao mencionar que: "Na era Vargas, as empresas tinham um incentivo governamental para custear as despesas educacionais dos filhos dos seus empregados." Essa citação ressalta uma época em que a educação, embora ainda repleta de desafios, apresentava mecanismos que apoiavam o bem-estar social. Ele descreve um cenário de prosperidade na vila, onde "a escola era bonita e bem estruturada, e a empresa pagava os professores, fornecia uniformes para as crianças e garantia alimentação escolar". Contudo, em 1985, embora a vila ainda estivesse de pé (como o observado na foto de 1985) o empresário já havia partido devido ao declínio da indústria da borracha, e essa estabilidade da escola já se tornava um eco do passado.

A narrativa do ex-aluno apresenta um quadro sombrio ao relatar a transição para o financiamento governamental da escola, que culminou em caos, o aluno expõe os desafios insustentáveis do sistema educacional — como professores atuando em espaços improvisados e meses sem receber salários. Essa realidade evidencia a luta pela dignidade em um trabalho essencial e ressoa com a visão de Freire (2004) sobre a educação como um ato de libertação e respeito à dignidade humana. A trajetória da escola ressalta a importância de se lutar por uma educação qualificada e inclusiva, onde o trabalho educativo seja valorizado e onde as vozes dos educadores e alunos sejam ouvidas, promovendo uma transformação social significativa.

As fotografias contrastantes da Escola Angelina Bebiano e da Vila Corcovado analisadas pelo ex-aluno, constituem uma rica fonte histórica. Ao integrá-las à narrativa

oral, é possível aprofundar a compreensão das transformações sociais e educacionais que moldaram a trajetória da escola (Thompson, 2009). Essa abordagem permite um olhar mais abrangente sobre as experiências vividas pela comunidade ao longo do tempo, destacando que cada fonte carrega a marca da experiência humana. Essas imagens não apenas ilustram a trajetória da escola, mas também representam visualmente as emoções, lutas e conquistas da comunidade, validando narrativas orais e preservando a memória coletiva. As histórias ressaltam a importância da comunidade no processo educacional, com a professora se tornando um símbolo de resistência em tempos de crise. Isso se alinha ao pensamento de Freire (1996), que defende a educação como uma prática de liberdade, incentivando os indivíduos a lutar por seus direitos e se tornarem protagonistas de suas histórias.

As narrativas da professora aposentada e do ex-aluno se entrelaçam para refletir as complexidades e desafios da educação no Brasil, especialmente em contextos marginalizados. Elas lembram conquistas passadas e ressaltam a necessidade de continuar lutando pela educação na vila Corcovado, representada pela escola Angelina Bebiano como um farol de esperança. As vozes dos educadores, alinhadas com os ensinamentos de Paulo Freire, destacam a importância de um compromisso coletivo para a transformação social e uma educação que liberte e empodere. A articulação entre narrativas orais e fontes visuais enriquece a pesquisa histórica, ajudando a reconstruir a história educacional da vila. Essa diversidade reflete a complexidade da experiência humana, conforme enfatizado por Thompson (2009), e valoriza as vozes daqueles que vivenciam a educação em suas comunidades.

Ademais, as reflexões proporcionadas pela professora aposentada e pelo ex-aluno revelam a importância de uma visão ativa para o futuro. A ex-professora menciona como cada mudança na escola impactou a vida dos alunos, que se tornam agentes na construção de suas próprias histórias. Nesse sentido, a fala do ex-aluno, ao recordar suas experiências e suas aspirações para moldar a educação, exemplifica a "esperança do verbo esperar", como afirmado por (Freire, 1992). Ambos não aguardam passivamente que as mudanças aconteçam, mas atuam ativamente no processo educativo, reformulando suas realidades e as de seus colegas, o que confirma a prática educativa como uma ferramenta de transformação contínua.

Por fim, as narrativas compartilhadas pelos educadores da escola Angelina Bebiano nos convidam a refletir sobre o papel da memória histórica e coletiva e a importância da fotografia como fonte de informação. Kossoy (2023) afirma que a fotografia pode ser uma fonte histórica, capturando e preservando momentos significativos. As imagens da escola antes e depois de suas transformações não apenas documentam o espaço físico, mas também refletem a evolução social e educacional da comunidade da vila Corcovado. Essa interrelação entre texto e imagem é essencial para uma compreensão mais profunda das lutas e conquistas enfrentadas pela comunidade.

CONCLUSÃO

A análise realizada confirma, de maneira enfática, o papel central que as fotografias desempenham na preservação da memória coletiva, especialmente no contexto da Escola Angelina Bebiano e da Vila Corcovado. Ao examinar imagens

distintas provenientes desses locais, tornou-se evidente que, para além de sua função como registros históricos, as fotografias capturam experiências educativas e culturais determinantes para a construção identitária dessas comunidades.

A valorização da fotografia como fonte de pesquisa ultrapassa o escopo da investigação acadêmica tradicional; trata-se de uma necessidade social premente. As imagens atuam como registros visuais fundamentais para a compreensão das dinâmicas sociais e históricas que influenciam as experiências cotidianas das comunidades e sua busca por reconhecimento. Nesse contexto, a preservação e valorização da memória coletiva exigem a incorporação de práticas educativas que utilizem a fotografia, promovendo um diálogo substancial entre passado e presente.

Diante do desafio da marginalização dessas memórias, é imperativo que as instituições educacionais adotem abordagens pedagógicas inovadoras, integrando a fotografia como ferramenta didática. O desenvolvimento de projetos que incentivem os estudantes a explorar e documentar suas próprias histórias familiares e comunitárias mostra-se uma estratégia eficaz. Tais iniciativas favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico e fortalecem o sentimento de pertencimento dos alunos, permitindo uma conexão mais profunda com suas origens.

Futuras pesquisas podem focar em analisar de que maneira diferentes comunidades utilizam a fotografia para contar suas próprias histórias. Isso certamente ampliaria nossa compreensão sobre as diversas formas de integrar imagens tanto na educação quanto na preservação da memória coletiva. Um olhar mais atento sobre esse tema pode, inclusive, contribuir para o desenvolvimento de estratégias que fortaleçam o vínculo dos estudantes com suas heranças culturais, tornando o ambiente escolar mais inclusivo e propício à reflexão.

Artigo recebido em: 15/03/2025

Aprovado para publicação em: 05/08/2025

MEMORY AND HISTORY OF ANGELINA BEBIANO SCHOOL AND CORCOVADO VILLAGE IN BREVES, MARAJÓ, PARÁ: THE PERSPECTIVE OF A RETIRED TEACHER AND A FORMER STUDENT

ABSTRACT: This article aims to analyze the relationship between photographs and collective memory, with an emphasis on the contrasting images of the Angelina Bebiano School and the Corcovado Village as research sources, seeking to understand how these visual representations can contribute to the appreciation and preservation of the educational and cultural experiences of these communities. The method combines bibliographic survey and interviews with a retired teacher and a former student. The results indicate that photographs play a fundamental role in this context, serving as historical documents that preserve moments that could easily be forgotten. These images constitute visual records of the local cultural and educational heritage, highlighting social and historical transformations and the importance of photography as a tool for preserving collective memory.

SILVA, N. A. da; LOBATO, V. da S.

KEYWORDS: Basic School; History of Education; Images; Collective Memory.

MEMORIA E HISTORIA DE LA ESCUELA ANGELINA BEBIANO Y DE LA VILLA CORCOVADO EN BREVES, MARAJÓ, PARÁ: LA PERSPECTIVA DE UNA MAESTRA JUBILADA Y DE UN EX-ALUMNO

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo analizar la relación entre las fotografías y la memoria colectiva, haciendo hincapié en las imágenes contrastantes de la Escuela Angelina Bebianio y la Villa Corcovado como fuentes de investigación, buscando comprender cómo estas representaciones visuales pueden contribuir a la valoración y preservación de las experiencias educativas y culturales de estas comunidades. El método combina un levantamiento bibliográfico y entrevistas con una profesora retirada y un exalumno. Los resultados indican que las fotografías desempeñan un papel fundamental en este contexto, actuando como documentos históricos que preservan momentos que podrían ser fácilmente olvidados. Estas imágenes constituyen registros visuales de la herencia cultural y educativa local, destacando las transformaciones sociales e históricas y la importancia de la fotografía como herramienta para la preservación de la memoria colectiva.

PALABRAS CLAVE: Escuela Básica; Historia de la Educación; Imágenes; Memoria Colectiva.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. C.; RIBEIRO, B. O. L. **Uso de imagens na escrita da história da educação no Brasil.** In: MACIEL, F. I. P.; SANTOS, S. M. dos; ROCHA, J. G. (orgs.). História da formação de alfabetizadoras em Minas Gerais. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020. p. 25-42. DOI: <https://doi.org/10.29388/978-65-81417-09-3-0-f.25-42>. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/livro-historia-de-alfabetizadoras>. Acesso em: 15 dez. 2024.

BRUNO, E. S. História do Brasil - Geral e Regional, 1. Amazônia. São Paulo: **Cultrix**, 1966.

CIAVATTA, M. **O conhecimento histórico e o problema teórico-metodológico das mediações.** In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (orgs.). Teoria e educação no labirinto do capital. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 130-155.

CIAVATTA, M. **O mundo do trabalho em imagens: A fotografia como fonte histórica** (Rio de Janeiro, 1900-1930). Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

CIAVATTA, M. A cultura material escolar em trabalho e educação: a memória fotográfica de sua transformação. **Educação e Filosofia**, v. 23, n. 46, p. 37-72, 2009.

CIAVATTA, M. **Uma introdução**. In: CIAVATTA, M. et al. Fotografia como fonte histórica: da história da educação à história de trabalho-educação. Editora Navegando, 2023. p. 19-30.

CIAVATTA, M. Imagens e fotografias: fontes históricas para análise da imposição do trabalho e a negação da educação. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 24, p. e17043-e17043, 2024.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: **EDUFU**, 2011.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 22. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1990.

KOSSOY, B. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 3. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.

KOSSOY, B. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

KOSSOY, B. **Prefácio**. In: CIAVATTA, M. et al. Fotografia como fonte histórica: da história da educação à história de trabalho-educação. Editora Navegando, 2023. p. 15-17.

SILVA, N. A. da; LOBATO, V. da S.

LE GOFF, J. **História e memória**. 5. ed. Trad. Bernardo Leitão et al. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

LEÃO, D. do S. de S. **Trajetórias de "Migrantes": contatos, interações e conflitos em práticas interculturais - Breves-Marajó-PA**. 2018. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Belém, Pará. Disponível em: <https://ppga.propesp.ufpa.br/index.php/br/teses-e-dissertacoes/teses/370-2018>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MARX, K. **Para a crítica da economia política**. In: GIANNOTTI, J. A. (seleção de textos). Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores).

MORAES, R.; GALIAZZI, MC **Análise textual discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

MARTINELLO, P. **Batalha da borracha na segunda guerra mundial e suas consequências para o vale amazônico**. 1985. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo.

MEIHY, J. C. S. B.; BARBOSA, F. H. **História oral: como fazer, como pensar**. 2007.

NOSELLA, P.; BUFFA, E. **Instituições escolares: por que e como pesquisar**. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2009.

PETIT, P. **Chão de promessas: elites políticas e transformações econômicas no estado do Pará pós-1964**. Belém: Paka-Tatu, 2003. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/livro-historia-de-alfabetizadoras>. Acesso em: 24 nov. 2024.

PRADO JÚNIOR, C. **História econômica do Brasil**. 35. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

THOMPSON, P. História oral e contemporaneidade. **História Oral**, v. 5, 2009. DOI: <https://doi.org/10.51880/ho.v5i0.47>.

NEIDE ANDRADE DA SILVA: Doutoranda em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB/UFPA). Linha de Pesquisa: História da Educação Básica. Mestra em Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB/UFPA). Mestra em Gestão Pública (NAEA/UFPA). Bacharela em Administração Pública UAB/UFPA). Especialista em Planejamento e Gestão do Desenvolvimento Regional (UFPA) e Licenciada Plena em Pedagogia (UFPA). Atua na área educacional no município de Breves-Pará há 25 anos. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6264-3111>
Email: neide38@gmail.com

VIVIAN DA SILVA LOBATO: Possui graduação em Pedagogia pela Universidade da Amazônia (2001), mestrado em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006), doutorado em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2010) e Pós-doutorado pela Fundação Carlos Chagas (FCC)-São Paulo. Atualmente é professora de ensino superior da Universidade Federal do Pará-UFPA. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB). Docente do Programa de Pós-graduação em Cidades, Territórios e Identidades (PPGCITI). Membro da Cátedra UNESCO sobre Profissionalização Docente (CIERS-ed). É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Violência nas Escolas. Pesquisadora associada ao Grupo de Pesquisa Centro de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade Educação - CIERS-ed. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: memória de professoras, história oral, violência nas escolas e formação docente.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9501-0222>

Email: vivianlobato@ufpa.br

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 3.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).